

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

NATASCHA DA COSTA FAGUNDES

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Goiânia

2018

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

Nome completo do autor: *Marascha da Costa Sagundes*

Título do trabalho: *As histórias em quadrinho no processo de ensino - aprendizagem.*

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM [] NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.

Marascha da Costa Sagundes
(Nome completo do autor)²

Ciente e de acordo: *Profa. Dra. Andrea P. dos Santos*
Andreia Pereira dos Santos Vice Diretora da FIC-UFG
SIAPE 2443889
(Nome completo do orientador)²

Data: 21 / 12 / 2018

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Versão abril de 2018

² As assinaturas devem ser originais sendo assinadas no próprio documento, imagens coladas não serão aceitas.

Natascha da Costa Fagundes

As histórias em quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito de avaliação do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Professora orientadora: Dra. Andréa Pereira dos Santos.

Professor co-orientador: Prof. Rubem Borges Teixeira Ramos .

Goiânia

2018

Fagundes, Natascha da Costa.

As histórias em quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem. [manuscrito] / Natascha da Costa Fagundes. – 2018.

XXXVII, 37 f.

Orientadora: Orientador: Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos;
co-orientador: Rubem Borges Teixeira Ramos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Biblioteconomia, Goiânia, 2018.

1. História em quadrinhos. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Levantamento bibliográfico. I. Santos, Andréa Pereira dos, orient. II. Título

NATASCHA DA COSTA FAGUNDES

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

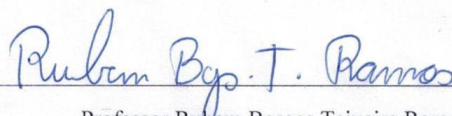
Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás, aprovado em 12 de dezembro de 2013, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:



Dra. Andréa Pereira dos Santos
Coordenadora de Biblioteconomia
ETC / UFG

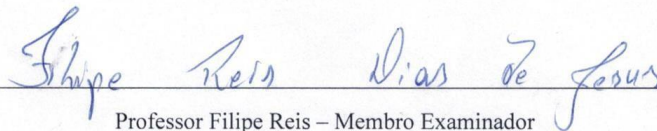
Professora Dra. Andréa Pereira dos Santos – Presidenta da Banca

Universidade Federal de Goiás



Professor Rubem Borges Teixeira Ramos – Co-orientador

Universidade Federal de Goiás



Professor Filipe Reis – Membro Examinador

Universidade Federal de Goiás

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a minha família, pelo encorajamento e pelo apoio. Com muito carinho para minha mãe, pai, avó e irmão.

Claro, um grande abraço e muita gratidão para meus colegas de classe, que fizeram meus dias na faculdade mais divertidos.

E um grande agradecimento a minha orientadora e professora Andréa, principalmente pela paciência e dedicação.

RESUMO

Com a atual visibilidade das histórias em quadrinhos no meio midiático, esse trabalho é mostrado como esse tipo de leitura pode influenciar, auxiliar e contribuir no processo de ensino-aprendizagem dentro das salas de aula no Brasil. Nesse sentido, nosso objetivo de demonstrar o uso das histórias em quadrinhos nas práticas pedagógicas em salas de aula brasileiras. Para se chegar a esse objetivo foi feito uma pesquisa quantitativa e qualitativa, a partir de um levantamento bibliográfico. A escolha para um levantamento bibliográfico foi motivada pelo fato de que esse levantamento possa ser usado futuramente por pessoas interessadas no assunto. Os resultados obtidos da pesquisa em diversos repositórios se mostraram satisfatórios dentro do tema proposto, mostrando que o uso de histórias em quadrinhos dentro das salas de aulas como material pedagógico pode vir a ser uma excelente ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem em diversas áreas do conhecimento, não somente dentro da área educacional.

Palavras-chave: História em quadrinhos. Ensino-aprendizagem. Levantamento bibliográfico.

ABSTRACT

With the current visibility of comics in the media, this work is shown how this type of reading can influence, assist and contribute to the teaching-learning process within the classrooms in Brazil. In this sense, our goal is to demonstrate the use of comics in pedagogical practices in Brazilian classrooms. In order to reach this goal a quantitative and qualitative research was done, based on a bibliographical survey. The choice for a bibliographic survey was motivated by the fact that this survey can be used in the future by people interested in the subject. The results obtained from the research in several repositories have proved to be satisfactory within the proposed theme, showing that the use of comics within the classroom as pedagogical material can be an excellent tool for the teaching-learning process in several areas of the knowledge, not only within the educational area.

Keywords: Comic. Teaching-learning. Bibliographic survey.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA.....	9
2.3 COLETA DE DADOS	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
ENSINO-APRENDIZAGEM	13
HISTÓRIAS EM QUADRINHO.....	14
4 HISTÓRIAS EM QUADRINHO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	18
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	21
ANALISE DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	25
5 CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como tema central as histórias em quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem. A questão problema que busca ser respondida é: como estão sendo o uso das histórias em quadrinhos em contribuição para o processo de ensino-aprendizagem?

O objetivo geral que se busca é o de demonstrar o uso das histórias em quadrinhos nas práticas pedagógicas no Brasil em diversas áreas do conhecimento. Os objetivos específicos são: levantar referências bibliográficas e documentais acerca do uso de história em quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem; organizar em uma listagem bibliográfica os resultados obtidos da pesquisa analisar a contribuição das histórias em quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem; analisar as aplicabilidades das histórias em quadrinhos na sala de aula.

As hipóteses levantadas nesse trabalho são: as histórias em quadrinhos é um meio que facilita a explicação e o entendimento de diversas matérias; há aumento da popularidade das histórias em quadrinhos no meio acadêmico pois essa tem contribuído para o processo de ensino-aprendizagem e se há diversas aplicabilidades das histórias em quadrinhos dentro das salas de aula.

Com a atual visibilidade que as histórias em quadrinhos estão ganhando, surgiu o questionamento da influência do uso desse tipo de material dentro das salas de aula, como instrumento de ensino-aprendizagem. Como esse assunto está ganhando espaço aos poucos no meio acadêmico, surgiu essa ideia de fazer um levantamento bibliográfico com trabalhos acadêmicos. Feitos dentro da ideia de se usar histórias em quadrinhos como um material auxiliar dentro das salas de aula, para facilitar e até mesmo deixar mais divertido a aprendizagem. A escolha por trabalhos dentro do meio acadêmico se deve aos fatores de que esses arquivos são de fácil acesso, já que eles são salvos e conservados, estando esses disponíveis em bases de dados para consulta on-line e gratuita. Esse levantamento bibliográfico poderá ser utilizado por estudantes, professores ou qualquer pessoa interessada no assunto.

Classificada de acordo com a natureza desse trabalho, é uma pesquisa básica com um levantamento bibliográfico. Para a coleta de dados, foi feita uma pesquisa em diversos repositórios com o uso da palavra chave “histórias em quadrinhos. Os resultados da pesquisa foram dispostos em uma tabela, contentando o autor, título, *link* para o arquivo e a descrição do trabalho.

No referencial teórico sobre ensino-aprendizagem é apresentado alguns conceitos sobre essa temática assim como o pensamento de alguns autores a respeito desse processo.

É apresentado um breve histórico e desenvolvimento das histórias em quadrinhos no referencial teórico. Assim como tem um pouco sobre o início dessas histórias é apresentado também o conceito básico de histórias em quadrinhos.

Por fim, é mostrado como os quadrinhos podem influenciar e serem usados dentro do processo de ensino-aprendizagem. E para complementar isso, é apresentado o quadro com o resultado da pesquisa, com o uso dos quadrinhos dentro de salas de aula e por professores de diversas matérias.

2 METODOLOGIA

“O que é pesquisa?” Para Gil (2016): “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” E quando uma pesquisa deve ser feita? Para Gil (2010):

A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então, quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Para o desenvolvimento da pesquisa é preciso traçar um plano, um método, para facilitar o processo e a obtenção dos resultados. Gerhardt e Silveira (2009, p.11):

O caminho em direção a um objetivo; metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa; científica deriva de ciência, a qual compreende o conjunto de conhecimentos precisos e metodicamente ordenados em relação a determinado domínio do saber.

De maneira mais específica, é preciso uma metodologia científica para o desenvolvimento da pesquisa. Para Gerhardt e Silveira (2009, p.11):

Metodologia científica é o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. Em geral, o método científico compreende basicamente um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequado para a formulação de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados.

Para Gómez (2000, p.1):

A metodologia da pesquisa designa, de maneira ampla, o início e orientação de um movimento de pensamento cujo esforço e intenção direciona-se à produção de um novo conhecimento, num horizonte de possibilidades sociais e historicamente definidas.

Para a classificação de uma pesquisa, deve se levar em conta a natureza do trabalho. Então, de acordo com a natureza desse trabalho, é uma pesquisa básica, já que com seus objetivos ela não procura uma aplicação prática imediata, mas sim futura (Matias-Pereira, 2007).

De acordo com os objetivos gerais e específicos traçados dentro da pesquisa, ela é classificada como uma pesquisa exploratória. De acordo com Gil (2010):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a tomá-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração do mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Nessa pesquisa será usada abordagens mistas, tanto a abordagem quantitativa quanto a qualitativa. Com a combinação dessas duas abordagens de pesquisa, pode-se obter mais resultados do que usando cada uma dessas formas isoladamente (CRESWELL, 2010). As principais razões para a escolha desse método misto: “para ampliar o entendimento incorporando esses métodos mistos ou para melhor entender ou explicar [...] a partir dos resultados da outra abordagem.” (CRESWELL, 2010). O método misto para Creswell e Plano Clark (2007, p. 27):

É mais do que uma simples coleta e análise dos dois tipos de dados. Envolve também o uso das duas abordagens em conjunto, de modo que a força geral de um estudo seja maior do que a da pesquisa qualitativa ou quantitativa isolada.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, será feita uma pesquisa bibliográfica, que, de forma genérica, para Mathias-Pereira (2007): “é aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros, artigos científicos, teses, dissertações” e etc. A pesquisa bibliográfica permite que o pesquisador uma cobertura de “uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2010).

2.3 COLETA DE DADOS

Para maior clareza a respeito dos objetivos e a ações tomadas para se chegar aos resultados, foi elaborado um quadro mostrando o passo a passo da metodologia adotada para atingir os objetivos.

Quadro 1: objetivos específicos

OBJETIVOS	AÇÕES
Levantar referências bibliográficas e documentais acerca do uso de história em quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem	O levantamento bibliográfico foi feito através da pesquisa, com a palavra-chave de “história em quadrinhos”, em repositórios específicos de teses e dissertações.

Analisar a contribuição das histórias em quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem	Análise de cada trabalho selecionado através de estudos feitos sobre o uso de histórias em quadrinhos em salas de aula.
Organizar em uma listagem bibliográfica os resultados obtidos da pesquisa	Essa listagem foi apresentada através de um quadro com informações a respeito dos trabalhos obtidos, como título, autor, o repositório pesquisado, o <i>link</i> de acesso e um breve resumo.
Verificar, através do referencial teórico, as aplicabilidades das histórias em quadrinhos na sala de aula	Através da análise à luz do referencial teórico, a verificação de como as histórias em quadrinhos podem ser aplicadas no processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: próprio autor.

No quadro foi detalhado o plano adotado para atingir os objetivos traçados para essa pesquisa.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, deverá ser feito um plano para a busca e recuperação de arquivos relevantes para o tema. O primeiro passo que será usado para colocar em prática a busca será qual descritores serão utilizados. Para o início, o descritor utilizado será “história em quadrinhos”. Para o recorte temporal foi atribuído uma data entre os anos 2000 e 2018. A pesquisa está focada e com recorte local de “Brasil”, por tanto, toda a pesquisa e os descritores utilizados estarão em português brasileiro.

Para a busca dos arquivos, os locais de buscas escolhidos, principalmente, foram as bases de dados com arquivos disponíveis *online* e gratuitos. As principais que serão consultadas são: TEDE – UFG, TEDE – UNB e também repositórios de universidades de outros estados. Mais detalhadamente, esses termos serão pesquisados não dentro de uma área em específico, para garantir um resultado abrangente de diversas áreas do conhecimento, seja de exatas ou humanas. Os principais tipos de documentos recuperados são teses e dissertações, com foco no meio acadêmico.

Por fim, será feito um quadro contendo as informações de cada um desses arquivos, com categorias que os descrevem, como: de qual base de dados ele foi recuperado; seu autor e o título. Terá uma referência, um *link*, de cada um, para que possam ser acessados futuramente e uma breve descrição do arquivo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Dentro do referencial teórico é mostrado conceitos apresentados por diversos autores e estudiosos em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Um breve histórico e conceitos sobre histórias em quadrinhos.

3.1 ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem, segundo Freitas (2016) “O processo de ensino e aprendizagem engloba uma série de questionamentos como a própria definição do que é aprender e ensinar.”

Como uma definição e conceito de acordo com a própria palavra, “ensino” vem do latim “*insignare*”, que significa “instruir sobre, mostrar algo para alguém”. Logo, ensino é um processo de instruir alguém a respeito de algo que ele não saiba ou saiba pouco ou mal. Nérica (1985, p. 17) diz:

O ensino visa à modificação do comportamento. É como que a parte operacional da educação. Assim, como ensino é o processo que visa a efetivação de outro processo, que é o de aprendizagem ou a modificação do comportamento.

Logo, não se pode falar de ensino sem falar de aprendizagem. Também segundo Nérica (1985, p. 17), complementando:

Ensino é o processo que visa modificar o comportamento do indivíduo por intermédio da aprendizagem, com o propósito de efetivar as intenções do conceito de educação, bem como de habilitar cada um a orientar a sua própria aprendizagem [...] a desenvolver a criatividade e a entrosar-se com seus semelhantes, a fim de participar da sociedade como pessoa consciente, eficiente e responsável.

A aprendizagem, que está ligada ao ato ou efeito de aprender, em que valores, competências, habilidades e conhecimentos são adquiridos ou modificados como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação, partindo do pressuposto de que todo conhecimento provem da experiência. “Aprender é o processo de assimilação de qualquer forma de conhecimento, desde o mais simples até o mais complexo.” (FREITAS, 2016).

Para John Watson a aprendizagem “ocorre a partir de um condicionamento das conexões estímulo-resposta herdadas pelos seres humanos chamadas reflexos.” E que “o meio ambiente exerce uma grande influência sobre o indivíduo.”

Para Freitas (2016, p. 2):

Para que se possa haver aprendizagem é necessário que haja todo um processo de assimilação onde o aluno com a orientação do professor passa a compreender, refletir e aplicar os conhecimentos que foram obtidos, assim a aprendizagem é observada com a colocação em prática por parte do aluno dos conhecimentos que foram transmitidos durante uma aula ou atividade.

Então esses processos, essa interação da fala do professor, da transmissão de conhecimento por parte dele e o recebimento desse conhecimento e assimilação das falas e ensinamentos transmitidos pelo professor por parte dos alunos é que se dá todo o complexo sistema de interações chamado de processo de ensino e aprendizagem.

3.2 HISTÓRIAS EM QUADRINHO

Para uma introdução do conceito atribuído para histórias em quadrinhos, Scott McCloud (1995), define, histórias em quadrinhos como: “Imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou produzir uma resposta no espectador.” E, de acordo com esse conceito, pode ser dito e citado que os primeiros modelos de história em quadrinhos da humanidade sejam as pinturas rupestres. De acordo com Gaiarsa apud Rahde (1996, p. 115)

Os acadêmicos dizem que os desenhos famosos das cavernas pré-históricas – que foram a primeira história em quadrinhos que já se fez eram um ‘ensaio de controlar magicamente o mundo’. . . Ora . . . estes desenhos controlavam . . . a realidade e eram mágicos – sem mais.

Como também reforça Guimarães (2003, p. 6):

História em quadrinhos é a forma de expressão artística que tenta representar um movimento através do registro de imagens estáticas. Assim, é História em Quadrinhos toda produção humana, ao longo de toda sua História, que tenha tentado narrar um evento através do registro de imagens, não importando se esta tentativa foi feita numa parede de caverna há milhares de anos, numa tapeçaria, ou mesmo numa única tela pintada.

Passando pelas pinturas rupestres temos também artes antigas como as feitas no Egito Antigo, os hieróglifos. O modo como a arte do dia a dia egípcio era retratado se assemelha com o conceito de quadrinhos já apresentado.

As histórias em quadrinhos possuem características bem únicas, especialmente no modo como é apresentado o diálogo e como é mostrado a ação. Então, como diz Borges (2001):

As características específicas da língua falada impossibilitam uma transcrição fiel para o diálogo escrito, que irá lançar mão de diferentes recursos e procedimentos especiais, criando uma linguagem carregada de convenções, que explora com originalidade os códigos verbais e visuais específicos inerentes a esse tipo de narrativa, tais como: o balão, símbolos (ideogramas e pictogramas), sinais de pontuação e as onomatopéias.

Mas foi a partir do século 19 que a utilização de textos nas histórias em quadrinhos começaram a ser mais intensas. Esses textos eram como monólogos e tinham o objetivo de “aumentar a carga de informação narrativa e dissertativa da imagem pictórica.” (GUIMARÃES, 2003). Mesmo com o uso de texto e imagens no começo do século 19, a principal característica das histórias em quadrinhos, o diálogo dentro de balões, ainda não tinha sido utilizado. Os diálogos eram escritos de forma indireta abaixo das imagens. Segundo Guimarães (2003, p. 6):

Somente a partir do final do Século XIX, talvez com ‘Os Sobrinhos do Capitão’, de 1897, é que os balões se tornaram, até hoje, o recurso mais usado para a representação dos diálogos nas Histórias em Quadrinhos.

Outra principal característica da história em quadrinhos, as onomatopéias, que é a adaptação de determinado som para a linguagem escrita. Elas, as onomatopéias, aparecem nas histórias em quadrinhos geralmente perto do local de onde é produzido o som, de acordo com o desenho do quadrinho e mesmo no século 19, elas já eram utilizadas. (GUIMARÃES, 2003).

Na metade do século 19, com a imprensa e o desenvolvimento dos jornais surge a primeira história em quadrinhos. Citando Alves (2001):

Les Amours de Monsieur Vieux-Bois, publicada em 1837, escrita e desenhada por Rodolphe Topffer (1799-1846), professor da Universidade de Genebra, é considerada a primeira história em quadrinhos. A história Little Bears and Tykes, desenhada por James Swinneston e editada em 1892 pelo Jornal San Francisco Examiner, é considerada a primeira história em quadrinhos americana.

Nos tempos modernos, deve ser citado Rodolphe Töpffer. Ele foi um escritor e artista gráfico suíço e considerado o pioneiro dos quadrinhos modernos. Suas histórias continham imagens satíricas e caricaturas e apresentou a “primeira combinação independente de figuras e palavras na Europa” (MCCLLOUD, 1995). A primeira criação com as características atuais do modo de leitura e desenvolver do enredo, os famosos balões, foi “Katzenjammer Kids”, escrito por Rudolph Dirks. Coma apud Rahde (1979, p. 9) reflete que:

Tudo confluía em atração diante do amplo conteúdo gráfico da imprensa; e, quando esta descobriu a cor e advertiu que o melhor emprego da mesma se conseguia a partir de desenhos... o primeiro passo para a origem das histórias em quadrinhos estava dado.

Mas foi em 1939, com a verdadeira iniciativa do gênero de super-heróis, que surgiu Superman, criado por Joe Shuster e Jerry Siegel. A data de lançamento de Superman, mais precisamente foi “em julho de 1931 com a criação da revista Superman, pois, o herói já era publicado desde junho de 1938 nas páginas da revista Action Comics” (CUNHA, 20??).

Com a crescente fama das histórias em quadrinhos nos Estados Unidos, as histórias de heróis no decorrer do século 20 acabaram por acompanhar o contexto político e social vivido naquela época. Seja enfrentando nazistas ou explorando o espaço nos anos 60. (KRAKHECKE, 2009).

O grande ponto em comum que ajudou a moldar o senso de justiça e o caráter de diversos heróis que vieram a seguir foi a Segunda Guerra Mundial. Com a Segunda Guerra Mundial surgiu diversas histórias em quadrinhos que mostravam heróis lutando a favor da paz e defendendo os fracos e oprimidos. Personagens como: Capitão Marvel, Tocha-Humana e Namor - O Príncipe Submarino, entre outros. Prado (2009) cita outros heróis e também os seus feitos:

Outros heróis como Sentinelas da Liberdade, Sociedade da Justiça, Capitão Marvel, Namor, Tarzan, Mandrake, Fantasma e Flash Gordon, entre outros, lutaram na Segunda Grande Guerra combatendo nazistas e japoneses. Superman desmantelou uma muralha de submarinos no Atlântico, preparando a invasão aliada. Por seus poderes sobrenaturais tidos como ameaçadores a uma política fascista, Flash Gordon teve suas histórias proibidas por Mussolini na Itália.

No Brasil, as histórias em quadrinhos tiveram início em 1868 com cartunista italiano Angelo Agostini, chamada de “As Aventuras de Nhô Quim” ou “impressões de uma viagem à corte”. Alves (2001):

As aventuras de Nhô Quim” de Angelo Agostini, publicadas pela primeira vez em 30 de janeiro de 1869, na revista Vida Fluminense do Rio de Janeiro, foi a primeira história em quadrinhos brasileira. Ela contava ... as surpresas e as desventuras de um homem simples do nosso interior” (Cirne, 1990; p. 16). Agostini, cartunista italiano radicado no Brasil, escreveu e desenhou estas aventuras no clima das ideias abolicionistas e republicanas.

Depois dessa abertura, surgiram diversas histórias em 1905 e adiante. E nesse mesmo ano, foi lançada a revista “Tico-Tico”, destinada ao público infantil. Nessa revista, além das histórias em quadrinhos, eram divulgadas informações folclóricas e geográficas. O personagem símbolo, chamado Chiquinho, era a adaptação para as terras brasileiras de um outro personagem

criado nos Estados Unidos, em 1902, como cita Alves (2001): “Seu personagem símbolo - Chiquinho - era o Buster Brown, de R. F. Outcault, lançado em 1902 nos Estados Unidos, devidamente adaptado para a realidade brasileira.” Nessa mesma revista também foram lançados títulos como “As aventuras do ratinho curioso”, o Mickey, e “As aventuras do gato Félix”, entre outros. (ALVES, 2001).

No Brasil, foram fundadas editoras a fim de publicar e focar em histórias em quadrinhos, tanto os quadrinhos estrangeiros como os nacionais. Editoras como a EBAL (Editora Brasil América Ltda.), a RGE (Rio Gráfica Editora), a Editora Cruzeiro, a Editora Abril e outras editoras menores.

A EBAL foi fundada em 1945 e foi responsável pela distribuição e popularização dos quadrinhos e heróis norte americano da DC, editora de Batman e Superman, e da Marvel, editora do Capitão América e Homem Aranha, como também quadrinhos nacionais. Como cita Barrela (2013, p. 13): “lançou muitos títulos de artistas brasileiros ilustrando, em quadrinhos, grandes títulos nacionais, como Gabriela, Cravo e Canela, Iracema, O Guarani, entre outros.”

A editora RGE, que foi criada para a parte de histórias em quadrinhos das Organizações Globos, era a principal rival da EBAL. Barrela (2013, p. 13) diz que a editora “comportava conforme as necessidades do mercado e não priorizava autores nacionais, que às vezes encontravam alguma brecha.” Em 1980 mudou seu nome para Editora Globo, onde foi publicado títulos do Maurício de Souza.

A Editora Cruzeiro, nos anos 1940, publicava histórias em quadrinhos voltadas ao público infantil. Barrela (2013, p. 13):” Os principais personagens eram: Luluzinha, Bolinha, Zé Colmeia, Gasparzinho e Manda-Chuva. Em 1959, lançou Pererê, com histórias em quadrinhos sobre o Saci Pererê, de autoria de Ziraldo.”

Já a Editora Abril, fundada em 1950, publicou histórias em quadrinhos da Disney, como “Tio Patinhas”, “O Pato Donald”, “Zé Carioca” e “Mickey Mouse”. Em 1979, trouxe publicações da Marvel e em 1984, da DC Comics. Atualmente ainda trabalha com histórias em quadrinhos da Disney e algumas publicações especiais. (BARELLA, 2013, p.13).

E foi a partir da década de 60 que surgiram os personagens e nomes mais famosos do nosso cenário nacional. Histórias como “Pererê”, do Ziraldo, que também é autor do “Menino Maluquinho”. E, claro, a história em quadrinho e o autor mais icônico da cultura brasileira, a Turma da Mônica, do Maurício de Sousa. (BARELLA, 2013, p. 13)

Em seguida, a editora Abril traz para o Brasil grandes nomes dos quadrinhos estrangeiros, como Superman, Homem-Aranha, Batman e Capitão América entre outros. Então,

na década de 80, os grandes jornais nacionais passaram a inserir trabalhos de autores nacionais em suas edições, entre eles Glauco e Laerte. (BARELLA, 2013, p.13).

Com a trajetória histórica das histórias em quadrinhos, pode se concluir que elas sempre estiveram presentes no dia-a-dia de seus leitores, tratando de assuntos atuais dentro do contexto histórico de cada época, influenciando socialmente os leitores dentro desse meio. E o grande exemplo citado, foi a criação de heróis patriotas durante a Segunda Guerra Mundial, que pregavam o bem através de seus feitos e palavras, afim de proteger os oprimidos, lutando contra nazistas e fascistas.

4 HISTÓRIAS EM QUADRINHO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O uso de histórias em quadrinhos dentro das salas de aula, aqui no Brasil, teve início e grande destaque na última virada de século, quando histórias em quadrinhos foram oficialmente inseridas dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), referências para ensino fundamental e médio de todo o Brasil, e o Programa Nacional Biblioteca na Escola PNBE, programa para desenvolver o hábito da leitura e promover o acesso à informação (VERGUEIRO, et al. 2009).

Os professores então que tiveram que deixar o preconceito em relação os quadrinhos de lado, desfazendo-se da visão de que histórias em quadrinhos eram somente para leituras de lazer e que eram coisas destinadas a crianças. Passaram a ter uma visão das histórias em quadrinhos como um recurso pedagógico que poderiam ser bem explorados dentro das salas de aula.

Porém, as histórias em quadrinhos não estavam sendo usadas por si só, não eram vistos como o tipo de leitura normalmente indicada. Os professores estão usando os quadrinhos como forma de levar os alunos a outros tipos de leituras, as chamadas “leituras de verdade”, no caso, os livros literários (VERGUEIRO, et al, 2009).

Mas o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula pode encontrar alguns obstáculos. Uma dessas dificuldades, apontada por Freitas (2016):

Outro fator problema na relação ensino-aprendizagem é a falta de conhecimento por parte dos alunos com relação ao que está lhe sendo exigido naquela matéria, por isso é de fundamental importância que o professor deixe claro o que pretende que os alunos absorvam com o conteúdo que está sendo passado. Somente assim o estudante poderá ser estimulado ao conteúdo.

Uma das aplicações mais comuns para as histórias em quadrinhos nas salas de aula é para o incentivo para leitura. Santos (2003, p. 2) diz que:

O desinteresse pela leitura por parte das novas gerações tem sido explicado, de forma generalizada e até mesmo preconceituosa, como consequência dos meios visuais e audiovisuais. Imputa-se a ojeriza pelos textos à televisão e, mais recentemente, ao videogame e à Internet.

Santos (2003) também diz que se um jovem não se interessa por histórias em quadrinhos, dificilmente uma obra literária extensa chamará sua atenção. Então, por essa constante busca por métodos que atraiam a atenção dos jovens alunos, que saiu o uso das histórias em quadrinhos em salas de aula como material metodológico e de pesquisa.

E o uso das histórias em quadrinhos surtiram, nos tempos atuais, resultados positivos, especialmente para as crianças. Já que, segundo Santos (2003) as histórias em quadrinhos

“agrada as crianças, uma vez que atende a sua necessidade de crescimento mental.”

Continuando o pensamento de Santos (2003, p. 3):

A História em Quadrinhos, ao falar diretamente ao imaginário da criança, preenche suas expectativas e a prepara para a leitura de outras obras. A experiência de folhear as páginas de uma revista de quadrinhos pode gerar e perpetuar o gosto pelo livro impresso, independentemente de seu conteúdo.

Mesmo sendo um material que possa vir a ser de interesse dos alunos mais novos, é preciso um certo cuidado por parte dos professores na hora de se utilizar desse material durante suas aulas. Nogueira (2004) diz que o professor deve manter um certo cuidado ao trabalhar com histórias em quadrinhos, para que os alunos não vejam as atividades que as envolvam apenas como uma atividade recreativa.

Apesar de desvencilhar da imagem das histórias em quadrinhos apenas para fins recreativos, as histórias de aventuras acabam por ser um ótimo gancho para chamar a atenção dos alunos, já que aventura é como o oposto de monotonia.

Como diz Vergueiro, et al. (2009), com a leitura de histórias de aventuras, o aluno pode criar mais interesses e curiosidade para novos assuntos, o que contribui para o aumento da bagagem cultural do aluno.

O professor tem um papel extremamente importante no uso das histórias em quadrinhos em sala de aula, sendo o mediador e o responsável por chamar a atenção dos alunos aos detalhes importantes da história que está sendo usada para os fins educativos da aula em questão.

Com a criatividade e conhecimento do professor a respeito das histórias em quadrinhos, é possível criar diversos contextos para o uso e aplicação dessas histórias em diversas matérias do ensino. Um exemplo de aplicação, citado por Vergueiro et al. (2009) é o uso de biografias de pessoas reais e famosas dentro de diversos contextos históricos, o que pode aproximar e despertar a curiosidade dos alunos para temas reais e não ficcionais. Vergueiro et al (2009) diz que “uma questão que deve ser considerada no trabalho com histórias em quadrinhos biográficas no contexto escolar é a flexibilidade de adaptação a várias disciplinas e áreas de conhecimento.”

Vergueiro et al. (2009) exemplifica a aplicação dessas histórias em quadrinhos biográficas. No ensinamento sobre Histórias, esses quadrinhos podem ser de uso para facilitar a informação sobre o contexto histórico-social no qual o personagem estava inserido. Em Artes, os quadrinhos podem ser fontes de estudo sobre expressões faciais e posturas corporais em relação ao texto e em Português, pode ser explorado o vocabulário escolhido e se condiz com o contexto no qual a história se passa.

As histórias em quadrinhos também podem ser inseridas nos livros didáticos. Santos (2003, p. 10) diz que: “a união de texto e desenho consegue tornar mais claros, para a criança, conceitos que continuariam abstratos se confinados unicamente à palavra.” E o fato de tornar mais claro e tirar até mesmo ambiguidade, como Santos (2003, p. 10) diz, isso facilita também para o uso de ensinamento de línguas estrangeiras, pois pode transmitir em imagens algum termo de outra língua que pode ser confuso para quem esteja começando a aprender.

As aplicações das histórias em quadrinhos podem ser inúmeras e variadas, dependendo apenas de como o professor usará a criatividade para usar esse material em sala de aula e cativar a atenção de seus alunos de todas as idades.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O primeiro repositório consultado foi o da Universidade Federal de Goiás, o TEDE-UFG e dentro do site, foi feita uma busca pela *tag* de assunto, usando a palavra-chave “história em quadrinhos”. Foi recuperado um total de 4 arquivos, com datas entre 2014 e 2018 e somente um trabalho dentro do tema proposto.

A pesquisa no site TEDE-UFPB, repositório da Universidade Federal da Paraíba. No site foi utilizado o descritor “histórias em quadrinhos” e através desse descritor na área de assunto, sem delimitações de áreas específicas, obtendo resultados de todo o repositório. Por conta dessa pesquisa ampla, foram recuperados um total de 11245 arquivos, monografias e dissertações publicadas entre os anos de 2006 e 2018. Os registros foram ordenados por relevância, para facilitar a seleção dos arquivos para o levantamento bibliográfico.

No site da BDM - Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília, foi utilizado o mesmo descritor e pesquisado por assunto usando o termo “história em quadrinhos”. Foram obtidos resultados de todo o repositório, sem uma área de conhecimento em específico, a busca obteve um total de 48 arquivos, que foram ordenados por título, em ordem crescente.

Não foi focado somente uma área específica de conhecimento, desde para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa como também no de Química. Com essa abrangência foi possível recuperar resultados das mais diversas motivações e objetivos, afirmando que as histórias em quadrinhos como material pedagógico podem facilitar o ensino e aprendizagem de diversas áreas, assim como também até mesmo para alunos com necessidades especiais.

Quadro 2: levantamento bibliográfico

TÍTULO/AUTOR	BASE DE DADOS	LINK DE ACESSO	DESCRIÇÃO
ALMEIDA, Jéssica Avanzo. Histórias em quadrinhos como suporte para o processo de ensino-aprendizagem.	TEDE-UFG	https://repositorio.bc.ufg.br/handle/r/i/10803	“Histórias em quadrinhos podem ser meios eficazes de disseminação e propagação da informação, e como estas, por meio de sua linguagem, podem servir de suporte para o processo de ensino-aprendizagem.”
BIASE, Adriana da Silva de. A produção textual de história em quadrinhos na escola: do papel ao virtual	TEDE-UFPB	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9585	Uso das histórias em quadrinhos no ensino de produção textual.
FREITAS, Mercia Cristina de Araújo. História em quadrinhos: uma proposta de ensino da língua portuguesa para surdo	TEDE-UFPB	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8481	“Construir uma proposta de intervenção para o desenvolvimento das habilidades de escrita com aluno surdo.”
SILVA, Helena Francis Cardoso da. História em quadrinhos na educação infantil: uma experiência de leitura com crianças de 4 e 5 anos	TEDE-UFPB	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2516	O uso das histórias em quadrinhos para a construção de novos leitores.
SILVA, Wellison de Pontes. Utilização de Histórias em Quadrinhos no ensino de reações orgânicas para Ensino Médio	TEDE-UFPB	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1299	Utilização de Histórias em Quadrinhos no ensino de reações orgânicas para Ensino Médio.
DINIZ, Aparecida Cristina Meira. Artes visuais a serviço da escola.	BDM - Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente	http://bdm.unb.br/handle/10483/4480	“Histórias em quadrinhos como método facilitador do ensino de artes visuais em sala de aula com alunos com deficiência auditiva”

	da Universida de de Brasília		
AGUIAR, Lucas Matheus Silva Souza. Contribuição das histórias em quadrinhos para o ensino da leitura e produção de textos no ciclo de alfabetização: um estudo de caso	BDM - Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universida de de Brasília	http://bdm.unb.br/handle/10483/19164	“Utilização das histórias em quadrinhos em sala de aula no ciclo de alfabetização para a o ensino de produção de textos escritos e incentivar o gosto pela leitura.”
BATISTA, Cássio Pereira. História em quadrinho e seu potencial como objeto de ensino e aprendizagem.	BDM - Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universida de de Brasília	http://bdm.unb.br/handle/10483/10581	Utilização das histórias em quadrinhos (HQs em diante) como objeto de ensino e aprendizagem.
NEVES, Silvia da Conceição. A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula.	BDM - Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universida de de Brasília	http://bdm.unb.br/handle/10483/5588	“Aborda-se um estudo sobre com ampliar os recursos didáticos na sala usando a história em quadrinhos com uma ferramenta de aprendizagem.”
OLIVEIRA, Luara Pereira de. Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do bioma cerrado.	BDM - Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universida de de Brasília	http://bdm.unb.br/handle/10483/13390	Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do bioma cerrado.

LEITÃO, Suelene Nunes. Histórias em quadrinhos no letramento infantil: uma abordagem sobre competência comunicativa sociocultural na língua materna	BDM - Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília	http://bdm.unb.br/handle/10483/7437	“Reflexão sobre a utilização das histórias em quadrinhos (HQs) na sala de aula.”
OLIVEIRA, Mauro César Bandeira de. A importância das histórias em quadrinhos para a educação.	BDM - Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília	http://bdm.unb.br/handle/10483/153	“O presente estudo discute a importância das histórias em quadrinhos para a educação.”
RIBEIRO, Laís Raquel Batista. Levantamento de possibilidades do uso das histórias em quadrinhos como recurso no ensino de ciências.	BDM - Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília	http://bdm.unb.br/handle/10483/4679	“Como as Histórias em Quadrinhos (HQs) podem auxiliar o processo de ensino e aprendizado de Ciência.”
DORNELLES, Fabiano Jorge. Não ao bullying: uma experiência com alunos do 8º ano do curso supletivo	BDM - Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília	http://bdm.unb.br/handle/10483/5528	“Este projeto apresenta o trabalho realizado no supletivo da escola E. E. Paulina Nunes de Moraes na cidade de Barretos, com construções de pequenas histórias em quadrinhos sobre Bullying e Cyberbullying.”
CARNEIRO, Lucas Freitas Pereira. Numa folha qualquer eu desenho uma educação diferente! As histórias em quadrinhos no	BDM - Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília	http://bdm.unb.br/handle/10483/13651	“A elaboração e análise de Histórias em Quadrinho acerca do tema “Evolução Biológica.”

ensino de ciências.			
CAMPOS, Cláudio César de Oliveira. Quadrinhos e o incentivo à leitura.	BDM - Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília	http://bdm.unb.br/handle/10483/6091	“Pesquisa evidenciam a importância da prática da leitura e a devida valorização dos quadrinhos”
SILVA, Henrique de Siqueira e. Quadrinhos, circo e auto formação: uma trajetória de vida e aprendizagem.	BDM - Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília	http://bdm.unb.br/handle/10483/16726	“Considerar as histórias em quadrinhos como recurso didático-pedagógico no tocante as aprendizagens ocorridas ao longo da vida dos sujeitos.”

Fonte: própria autora.

ANALISE DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Trabalho de conclusão de curso com o título “Histórias em quadrinhos como suporte para o processo de ensino-aprendizagem” sob autoria de Jéssica Avanzo Almeida, do ano de 2014. Nesse trabalho, a autora salienta como as histórias em quadrinhos, por conta de sua linguagem, podem ser meios eficazes de disseminação e propagação da informação e servir de suporte para o processo de ensino-aprendizagem. Em questão de sua linguagem, como aponta Nogueira (2004, p. 4), as histórias em quadrinhos podem ser usadas para a transmissão de conteúdos que possuem um linguajar mais complexo, especialmente com alunos mais novos e de comunidades carentes. Por conta disso, as histórias em quadrinhos podem estar presentes nesse processo de ensino-aprendizagem.

Dissertação sob a autoria de Adriana da Silva Biase, do ano de 2015, com o título “A produção textual de história em quadrinhos na escola: do papel ao virtual”. Nessa pesquisa, a autora aborda a produção de histórias em quadrinhos como apoio para o ensino de produção textual com a ajuda de um software chamado “HágaQue”. A produção de histórias em

quadrinhos pelos próprios alunos é uma das aplicabilidades dos recursos das histórias em quadrinhos. De acordo com Santos (2003), produção de histórias em quadrinhos pode ser “uma experiência produtiva e dinâmica” que é conseguida “por meio da integração das atividades de redação e desenho”. Santos (2003) também aponta que pode ser uma tarefa “amena e prazerosa” e que serve para que os professores possam avaliar a escrita.

Dissertação com o título de “História em quadrinhos: uma proposta de ensino da Língua Portuguesa para surdo”, sob a autoria de Mercia Cristina de Araujo Freitas, do ano de 2015. O objetivo dessa pesquisa foi o de construir uma proposta de intervenção para o desenvolvimento das habilidades de escrita com aluno surdo. A proposta elaborada dentro desse contexto, foi o uso das histórias em quadrinhos para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Silvério e Rezende (2011, p. 218) dizem que:

As HQs são obras em que há a presença dos signos linguísticos e visuais, pois nelas estão presentes a linguagem verbal e a linguagem não-verbal. Nessa direção, os signos possuem o papel de auxiliar o homem a interpretar a realidade que o cerca e estão presentes em toda parte.

Por possuir esse tipo de linguagem, as histórias em quadrinhos podem ser de grande ajuda para o ensino-aprendizagem de alunos surdos, já que a linguagem verbal desse gênero textual, para Silvério e Rezende (2011, p. 218):

Ela se manifesta por meio de diálogos, ideias, pensamentos que acontecem no interior de balões, os quais, de acordo com os propósitos expressos pelos personagens, recebem vários tipos de formato e classificação, além das legendas, que quando se fazem presentes, manifestam as vozes dos narradores.

Com esse modelo de diálogo e expressão, o aluno surdo pode se sentir incluído durante as aulas, conseguindo entender o conteúdo de maneira mais fácil e simples.

Trabalho de conclusão de curso com o título “História em quadrinhos na educação infantil: uma experiência de leitura com crianças de 4 e 5 anos” sob autoria de Helena Francis Cardoso da Silva e Milane Alves de Pontes, do ano de 2016. Essa pesquisa mostra o uso das histórias em quadrinhos para a construção de novos leitores. Alves (2001) diz que:

A possibilidade de entender a história apoiando-se nos desenhos é, sem dúvida, algo que vai ao encontro das características do pensamento infantil e explica, em boa medida, o interesse das crianças pelas histórias em quadrinhos.

Alves (2001) também diz que as histórias em quadrinhos podem ser um meio de oportunidade para que as crianças possam ampliar seus conhecimentos a respeito do mundo social no qual elas estão inseridas.

Trabalho de conclusão de curso com o título de “Utilização de Histórias em Quadrinhos no ensino de reações orgânicas para Ensino Médio” sob autoria de Welisson de Pontes Silva, do ano de 2016. Esse trabalho aborda o uso das histórias em quadrinhos no ensino-aprendizagem de Química Orgânica. Independentemente da idade dos alunos, o pensamento de Santos (2003) diz que “A união de texto e desenho consegue tornar mais claros, para a criança, conceitos que continuariam abstratos se confinados unicamente à palavra”. A linguagem das histórias em quadrinhos pode facilitar o ensino-aprendizagem até mesmo de matérias dadas como mais complicadas.

Trabalho de conclusão de curso sob autoria de Aparecida Cristina Meira Diniz, do ano de 2011 com o título “Artes visuais a serviço da escola”. Nesse trabalho, a autora analisa o uso das histórias em quadrinhos como facilitador no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência auditiva. Silvério e Rezende (2011, p. 226) diz que:

Em suas histórias, os autores das HQs expressam diferentes modos de viver, oferecendo ao leitor leituras significativas com o uso de signos variados que vão ao encontro do gosto e das necessidades atuais, atrelados às aspirações humanas expressas desde tempos mais antigos.

Então, nesse contexto, para Silvério e Rezende (2011), com as histórias em quadrinhos pode se tratar de diversos assuntos, em qualquer grau de ensino e em qualquer disciplina, não se prendendo somente ao Português e a Redação. Facilitando também para alunos com algum grau de deficiência.

Trabalho de conclusão de curso com o título “Contribuição das histórias em quadrinhos para o ensino da leitura e produção de textos no ciclo de alfabetização: um estudo de caso” sob autoria de Lucas Matheus Silva Souza Aguiar, do ano de 2016. Esse trabalho aborda a construção de coesão e coerência por parte de crianças ao lerem histórias em quadrinhos. Santos (2003) diz que as histórias em quadrinhos “agrada às crianças uma vez que atende a sua necessidade de crescimento mental” e que falam “diretamente ao imaginário da criança, preenche suas expectativas e a prepara para a leitura de obras escritas.”

Trabalho de conclusão de curso com o título “História em quadrinho e seu potencial como objeto de ensino e aprendizagem” sob autoria de Cássio Pereira Batista, do ano de 2014. Nessa pesquisa o autor investiga o uso das histórias em quadrinhos como objeto de ensino-aprendizagem. Silvério e Rezende (2011, p. 231) apontam:

A exploração didática bem planejada pelo profissional docente no trabalho com a leitura por meio da linguagem verbal atrelada à linguagem não verbal

presente no gênero HQs possibilita o uso desses materiais nas salas de aula, com vistas à formação do leitor competente, conforme é desejável e esperado.

Silvério e Rezende (2011, p. 232) complementam:

O gênero discursivo HQs, muito mais do que páginas multicoloridas e humorísticas, propõe leituras que exploram signos diversificados, contribuindo para que o aluno possa ampliar e aprofundar aquilo que lê, ou seja, dar sentido à leitura.

As histórias em quadrinhos têm bastante utilidade para o processo de ensino-aprendizagem, sendo uma ótima ferramenta para os professores em sala de aula.

Trabalho de conclusão de curso com o título “A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula” sob autoria de Sílvia da Conceição Neves do ano de 2012. Esse trabalho aborda um estudo para a ampliação do uso das histórias em quadrinhos como recurso didático como ferramenta de aprendizagem. Tanino (2011) diz que uso das histórias em quadrinhos para o ensino-aprendizagem deve ao fato de ser um material presente no dia-a-dia dos alunos Oliveira (2007) apud Tanino (2011, p. 8) aponta que:

As HQs fazem parte de materiais pedagógicos usados em escolas, visando despertar a criatividade, provocar a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico e a imaginação criadora, pois possui uma linguagem simples, curta é apresentada em quadros coloridos.

As histórias em quadrinhos oferecem uma gama de possibilidades de uso como reforço para o processo de ensino-aprendizagem.

Trabalho de conclusão de curso com o título “Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do bioma cerrado” sob autoria de Luara Pereira de Oliveira, do ano de 2015. A autora aborda nessa pesquisa a criação de uma história em quadrinhos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem sobre o bioma cerrado, tratando de assuntos como conscientização e preservação. Amarilla (2006) apud Trajano (2015, p. 36) diz que:

Trazer as histórias em quadrinhos para a sala de aula não propicia apenas momentos de ludicidade, mas também oferece uma oportunidade para exercitar o olhar crítico que favorece a formação de comunidades de leitores, moldando a inteligência, os valores e a sensibilidade dos alunos.

Aguçando esse olhar crítico dos alunos, assuntos sobre conscientização se tornam mais pertinentes.

Trabalho de conclusão de curso com o título “Histórias em quadrinhos no letramento infantil: uma abordagem sobre competência comunicativa sociocultural na língua materna” sob autoria de Suelene Nunes Leitão, do ano de 2014. Esse trabalho apresenta uma reflexão sobre o uso das histórias em quadrinhos em salas de aula. Silvério e Rezende (2011, p. 228) apontam:

Nos PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, há uma classificação dos gêneros sugeridos para o contexto escolar. Na seleção, há abordagem de que existem gêneros considerados importantes para o aprendizado da escuta e da leitura de textos, vistos como apropriados para o trabalho com a linguagem oral e com a linguagem escrita. Com relação a esta última, há a menção das charges e das tiras.

O uso das histórias em quadrinhos em salas de aula é apoiado pelo plano de educação brasileiro.

Trabalho de conclusão de curso com o título “A importância das histórias em quadrinhos para a educação” sob autoria de Mauro César Bandeira de Oliveira, do ano de 2009. Esse trabalho discute a importância das histórias em quadrinhos para a educação e a criação de uma matéria de Arte Sequencial na grade de Artes Visuais. Santos (2003) comenta sobre a uma das características importantes das histórias em quadrinhos, a sequencialidade:

A sequencialidade (a maneira como se articula a narrativa quadrinhográfica, com uma vinheta sucedendo a outra, em ordem lógica, mas fragmentada temporalmente, o que exige participação e perspicácia da parte do leitor para preencher os momentos não mostrados).

Com isso, o quadrinho se torna um material mais interessante a ser estudo e exige do aluno uma percepção maior do material lido, no caso, as histórias em quadrinhos (SANTOS, 2003).

Trabalho de conclusão de curso com o título de “Levantamento de possibilidades do uso das histórias em quadrinhos como recurso no ensino de ciências” sob autoria de Laís Raquel Batista Ribeiro, do ano de 2013. Nesse trabalho a autora aborda o uso das histórias em quadrinhos como meio para facilitar o ensino-aprendizagem de Ciências. Gonçalves (2011) apud Silva (2016, p. 18) diz que:

O humor presente nas HQs pode tornar a aprendizagem por meio desse gênero lúdico, e para que a ludicidade ocorra o trabalho do professor é fundamental na medida em que transforma em educativa uma experiência prazerosa, unindo assim a diversão à educação. Diverte enquanto educa. O lúdico ajuda a superar a timidez e o medo da exposição que as aulas de leitura possam proporcionar.

Seguindo esse pensamento de que as histórias em quadrinhos podem causar prazer em aprender nos alunos, logo qualquer tipo de matéria pode ser ensinada de forma divertida sem sair dos ares educacionais.

Monografia com o título de “Não ao *bullying*: uma experiência com alunos do 8º ano do curso supletivo” sob autoria de Fabiano Jorge Dornelles, do ano de 2013. Essa pesquisa apresenta a experiência do uso de criações de histórias em quadrinhos na conscientização sobre o *bullying* e o *cyberbullying*. Como por Santos (2003):

Temas da atualidade ou de natureza histórica, ética ou científica podem ser discutidos a partir da leitura de uma determinada História em Quadrinhos. A turma de alunos, ao utilizar os quadrinhos como ponto de partida de um debate, tem em mãos material para refletir a respeito de ideias e valores.

As histórias em quadrinhos também podem ser utilizadas para formar pensamentos críticos e gerar temas para discussões saudáveis dentro das salas de aulas.

Trabalho de conclusão de curso com título “Numa folha qualquer eu desenho uma educação diferente! As histórias em quadrinhos no ensino de ciência” sob autoria de Lucas Freitas Pereira Carneiro, do ano de 2016. Esse trabalho aborda a história em quadrinhos como ferramenta para uma educação lúdica para o ensino-aprendizagem de Ciências. Santos (2003) diz que:

O emprego da História em Quadrinhos no processo de aprendizado é, portanto, um manancial rico para os educadores [...] são várias as possibilidades encontradas nos quadrinhos que podem ser aplicadas no processo educativo, com o intuito de transmitir conhecimentos, despertar o interesse e criar o hábito da leitura sistemática, conscientizar, fomentar atitudes críticas, desenvolver a aptidão artística e a criatividade, seja em estudantes ou em participantes de movimentos populares.

Portanto, o uso das histórias em quadrinhos pode estar presente para se trata de qualquer assunto com alunos de todas as idades, bastando um professor com conhecimento e manejo correto desse tipo de material.

Trabalho de conclusão de curso com o título “Quadrinhos e o incentivo à leitura” sob autoria de Cláudio César de Oliveira Camposdo ano de 2013. Esse trabalho aborda a importância da prática de leitura e o uso de histórias em quadrinhos para reforçar essa prática. Em questão do incentivo à leitura, em especial no caso das crianças, Santos (2003) diz:

A História em Quadrinhos, ao falar diretamente ao imaginário da criança, preenche suas expectativas e a prepara para a leitura de obras escritas. A experiência de folhear as páginas de uma revista de quadrinhos pode gerar e perpetuar o gosto pelo livro impresso, independentemente de seu conteúdo. Além disso, o aprendizado por meio do uso de quadrinhos, é mais proveitoso.

Assim, as histórias em quadrinhos, como já foi dito, podem ser um importante instrumento para despertar a imaginação dos leitores em formação, influenciando de forma positiva para que esses jovens procurem ler também outros tipos de literatura.

Trabalho de conclusão de curso com o título “Quadrinhos, circo e auto formação: uma trajetória de vida e aprendizagem” sob autoria de Henrique de Siqueira e Silva, publicado no ano de 2017. Nessa pesquisa, o autor relata sua experiência com oficinas de histórias em quadrinhos e reflete sobre o uso dos quadrinhos como material didático. Santos (2003) aponta que o uso das histórias em quadrinhos em atividades mais práticas, como jogos, por exemplo,

“pode-se conseguir um rendimento maior e uma integração mais espontânea do grupo, com ganhos de eficiência e economia de tempo na aprendizagem.” Santos (2003) também aponta que a produção de histórias em quadrinhos pelos próprios alunos pode se tornar uma atividade dinâmica e prazerosa.

A variedade de assunto nos arquivos selecionados mostra que as histórias em quadrinhos estão ganhando cada vez mais espaço dentro do meio escolar e acadêmico, com seu uso nas salas de aulas com alunos de diversos graus de escolaridade e até mesmo como ferramenta para o auxílio no processo de ensino-aprendizagem de alunos com diversos graus de deficiência. As histórias em quadrinhos podem ser uma poderosa aliada como material didático, se todos os professores e alunos tiverem acesso a essa ferramenta.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa para demonstrar como estão sendo usadas as histórias em quadrinhos como ferramenta para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dentro das práticas escolares no Brasil, se mostrou satisfatória.

O fato de não focar somente na área de Ciência da Informação foi para mostrar realmente como está sendo usada as histórias em quadrinhos, mostrando que os quadrinhos tem tanto potencial como material didático que pode ser aplicado em diversas áreas do conhecimento, não somente para o uso dentro de matérias relacionadas ao ensino de Português, mas também dentro de matérias como Ciências e Geografia. Também mostra como esse material pode até mesmo ser usado como auxílio no processo de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência auditiva.

A pesquisa foi desenvolvida dentro dos objetivos propostos, com o levantamento feito pode se recuperar diversos resultados, em várias áreas do conhecimento. Os arquivos selecionados após o levantamento bibliográfico, foram organizados dentro de um quadro, para facilitar a leitura. Seguindo com os objetivos, foi feita uma análise desses arquivos selecionados, sendo relacionados a luz do referencial teórico.

Com os objetivos atingidos no decorrer da pesquisa, as hipóteses foram confirmadas. As histórias em quadrinhos realmente facilitam o entendimento de diversas matérias, desde o uso como reforço didático para o ensino de produção textual como também o uso dos quadrinhos na conscientização e conhecimento sobre o bioma do cerrado. Com a quantidade de material que foi recuperado das pesquisas nas bases de dados, as histórias em quadrinhos ganharam sim popularidade dentro do meio acadêmico e não só com assuntos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, as histórias em quadrinhos se mostraram ser uma importante aliada para professor e alunos no processo de ensino-aprendizagem, tornando a ato de aprender e ensinar em algo divertido e prazeroso para ambos os lados. E mostra também, que seria ideal que todos os professores e alunos pudessem ter mais acesso a esse material.

REFERÊNCIAS

ABREU, Andréia Santos de; MESQUITA, Jam Alves; ANCHIETA, José de. **Abordagens do processo de ensino-aprendizagem e o professor**. Disponível em:

<<http://www.angelfire.com/ak2/jamalves/Abordagem.html>>. Acesso em: 17 dez. 2018.

ALVES, José Moyses. História em quadrinhos e educação infantil. **Revista Psicologia: ciência e profissão**. Brasília, DF, n. 21, v. 3, set. 2001. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932001000300002&script=sci_arttext >.

Acesso em: 17 dez. 2018.

BARELLA, Luciana Giudice. **O mercado das histórias em quadrinhos no Brasil**.

Disponível em: < <https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/673-1894-1-CE.pdf> >. Acesso em: 17 dez. 2018.

BORGES, Lien Ribeiro. **Quadrinhos: literatura gráfico-visual**. Disponível em: <

http://www.eca.usp.br/nucleos/nphqeca/agaque/ano3/numero2/agaquev3n2_1.htm > . Acesso em: 17 dez. 2018.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREITAS, Suzana Rossi Pereira Chaves de. **O processo de ensino e aprendizagem: a importância da didática**. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 8., 2016, Imperatriz, MA. Disponível em: <

http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA8_ID857_29082016143835.pdf > . Acesso em: 17 dez. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas?** Disponível em: <

<https://www.passeidireto.com/arquivo/2750133/6-compl---como-classificar-as-pesquisas--gil>>. Acesso em: 30 out. 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel (org.); SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**.

Porto Alegre, 2009. Disponível em: <

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> > Acesso em: 17 dez. 2018.

GOMÉZ, Maria Nélide González de. **Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação**. Disponível em: <

<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/127/1/GomesDataGramZero2000.pdf> >

Acesso em: 17 dez. 2018.

GUIMARÃES, Edgard. **Integração texto/imagem na história em quadrinhos**. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003. Belo Horizonte, MG. Disponível em: <

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/94376493781718004127760850366755720195.pdf>

> . Acesso em: 17 dez. 2018.

GUIMARÃES, Edgard. **Uma caracterização ampla para histórias em quadrinhos e seus limites com outras formas de expressão**. Disponível em: <

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/1836635ef083f30606fba7842cbcfabb.PDF> > .

Acesso em: 17 dez. 2018.

KRAKHECKE, Carlos André. **Representações da Guerra Fria nas histórias em quadrinhos Batman O Cavaleiro das Trevas e Watchmen (1979-1987)**. Disponível em: <

<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2313> > Acesso em: 17 dez. 2018.

MATHIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. Disponível em: <

<https://semioticadaimagem.files.wordpress.com/2016/04/desvendando-os-quadrinhos-scott-mcccloud.pdf>.> Acesso em: 11 dez. 2018.

NÉRICI, Imídeo G. **Superação pela educação: o caminho para a solução de dificuldades pessoais e sociais**. São Paulo, 1985. Disponível em: <

https://books.google.com.br/books?id=qJc_Kp9970wC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false > Acesso em: 17 dez. 2018.

NOGUEIRA, Natania. **Quadrinhos e educação: ensino da história com criatividade**. In: ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH, 14., Juiz de Fora, 2004. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/12795536/O-Uso-Das-Historias-Em-Quadrinhos-textofinal> >. Acesso em: 17 dez. 2018.

Passei direto. **Aprendizagem segundo Watson**. Disponível em: < <https://www.passeidireto.com/arquivo/1091175/aprendizagem-segundo-watson> >. Acesso em: 16 out. 2018.

PRADO, Fátima. **Kitty Prado – Quando todo dia é dia de nerdar**. Disponível em: < <https://kittyprado.wordpress.com/2009/07/28/a-segunda-guerra-e-os-quadrinhos/> >. Acesso em: 29 nov. 2018.

RAHDE, Maria Beatriz. Origens e evolução da história em quadrinhos. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, n. 5, nov. 1996. Disponível em: < <http://lct-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/obj3428.pdf> >. Acesso em: 10 jul. 2017.

SOLERA, Ralph Luiz. **A história em quadrinhos: no Brasil e no mundo**. Disponível em: <<http://www.legal.adv.br/zine/hq/hq01a.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **A história em quadrinhos na sala de aula**. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003. Belo Horizonte, MG Disponível em: < http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP11_santos_roberto.pdf >. Acesso em: 3 dez. 2018.

SILVA, Francinete França de Melo. **Contribuições do gênero textual História em Quadrinhos nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: uma ação pedagógica**. Disponível em: < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1806/1/FFMS16122016> > Acesso em: 04 dez. 2018.

SILVÉRIO, Luciana Begatini Ramos; REZENDE, Lucinea Aparecida de. **O valor pedagógico das histórias em quadrinhos no percurso do docente de língua portuguesa**. In: FÓRUM DE PROFESSORES DE DIDÁTICA DO ESTADO DO PARANÁ, 2012. Londrina. Disponível em: <

<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/O%20VALOR%20PEDAGOGICO%20DAS%20HISTORIAS%20EM%20QUADRINHOS.pdf> > Acesso em: 03 dez. 2018.

TANINO, Sonia. **Histórias em quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar**. Disponível em: <

<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/SONIA%20TANINO.pdf> > Acesso em: 03 dez. 2018.

TRAJANO, Poly Ewerton dos Reis. **Projeto Lê Gibi: as contribuições das histórias em quadrinhos para a formação de leitores**. Disponível em:

<http://www.guiadosquadrinhos.com/monografia/projeto-le-gibi-as-contribuicoes-das-historias-em-quadrinhos-para-a-formacao-de-leitores-2015/119> > Acesso em: 03 dez. 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (orgs.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

VERGUEIRO, W. C. S. **Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição**. DataGramaZero, v. 6, n. 2, p. A04-00, 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1585>>. Acesso em: 21 jun. 2018.